

COMO A MÍDIA INFLUENCIA NA CARREIRA DOS K-IDOLS

Sophie Cohen Chermont (IC) e Rafael Fonseca Santos (Orientador)

Apoio: PIVIC Mackenzie

RESUMO

Levando em conta a grande onda *Hallyu* da última década, o objetivo deste trabalho é mostrar como a mídia influencia a carreira dos *K-Idols*, utilizando principalmente as publicações dos sites “Dispatch”, “AllKpop” e “Koreaboo”. Para isso, expliquei primeiramente a forma pela qual a cultura coreana influencia a mídia do país, em seguida dissertei sobre como o Confucionismo influenciou a cultura coreana, como a interação com outros países vem influenciado a Coreia, e por fim sobre como a indústria do *k-pop* se formou com base em todas essas influências e como essa construção faz com que a atuação da mídia tenha forte significado na vida dos *K-Idols*. Para melhor embasar tal pesquisa, utilizei de conceitos teóricos, tanto filosóficos quanto históricos, para contextualizar e ao mesmo tempo ilustrar tais conceitos trabalhados, utilizei de notícias, casos e reportagens dos mais diversos veículos de comunicação (ainda dando maior enfoque para os sites “Dispatch”, “AllKpop” e “Koreaboo”). Além disso, para maior compreensão do tema, expliquei como funciona a indústria do *k-pop*, as principais empresas, o processo para se tornar um *idol*, as regras que devem ser seguidas e o que os fãs esperam de seu comportamento, além de ilustrar casos em que tais regras foram transgredidas e quais foram suas consequências.

Palavras-chave: K-pop. Idol. Mídia.

ABSTRACT

Taking into account the great Hallyu wave of the last decade, the aim of this research is to show how the media influences the career of K-Idols, mainly using the publications of the websites “Dispatch”, “AllKpop” and “Koreaboo”. For that, I first explained how Korean culture influences the country’s media, then I disserted about how Confucianism influenced Korean culture, how interactions with other countries has influenced Korea, and finally, how the formation of the K-pop industry occurred as a result of those influences and how that construction has turned media’s performance into something extremely meaningful to k-idols lives. To better support my research, I have used theoretical concepts, philosophical as well as historical, and to contextualize and illustrate those concepts, I have taken news, articles and events from a great range of vehicles of communication (still with the spotlight on the sites “Dispatch”, “AllKpop” e “Koreaboo”). Furthermore, for a better comprehension of the theme, I have explained how the k-pop industry works, I have indicated the most important agencies, the process to become an idol, the rules that must be followed, and what the fans

expect from their idols, besides relating cases on which those rules were broken and the consequences for doing so.

Keywords: K-pop. Idol. Midia

1. INTRODUÇÃO

1.1 *Problema de pesquisa*

O questionamento que irá conduzir esta pesquisa é “como a mídia influencia na carreira dos *K-Idols*?”, e darei um enfoque nos sites “*Dispatch*”, “*AllKpop*” e “*Koreaboo*”, a partir de pesquisas de caráter exploratório e bibliográfico.

O primeiro site é coreano e tem por característica sempre dar os furos do mundo do *K-Pop*. Já os outros dois são sites que traduzem, do coreano para o inglês, as notícias voltadas para o *K-Pop*, uma vez que na Coreia notícias assim aparecem nos jornais e sites de notícia locais, mais facilmente achadas no buscador “*Naver*”, que é usado na Coreia.

1.2 *Objetivo e procedimentos metodológicos*

Para solucionar tal questão abordada no trabalho, realizei uma pesquisa bibliográfica para explicar a forma pela qual a cultura coreana influencia a mídia do país, citando como ela é influenciada pelo confucionismo, pela noção de honra difundida nas áreas hoje ocupadas principalmente por Japão, China, Coreia do Sul e Coreia do Norte, e como isso é refletido no estilo de vida da população em geral. Para isso utilizei de reportagens publicadas no meio virtual, livros sobre a cultura coreana e sobre a filosofia do leste asiático. No entanto, foquei principalmente na forma em que tal cultura permitiu um grande nível de exigência, tanto por parte das empresas que gerenciam os *K-Idols*, quanto por parte dos fãs, perante o comportamento desses artistas. Em seguida, citei casos em que a pressão sobre os *K-Idols* foi tão intensa que lhes renderam problemas graves, tanto de saúde como no desenrolar de sua carreira. Para ilustrar melhor esses casos, utilizei das informações contidas em diversos blogs especializados no assunto, assim como de vídeos e do livro de Edward H. KIM, “Dados sobre a Coréia” (1985), que não só conta com informações sobre a história do país, como também apresenta fatos, sobre sua cultura, economia, religião, etc. Sendo útil para explicar sobre o confucionismo, uma vez que ele é uma das principais bases da cultura coreana, e a chave para o seu entendimento. Também expliquei um pouco sobre a própria história da Coreia e sua relação com outros países, para auxiliar a entender como a mídia enxerga os *Idols* e como isso os influencia.

Além disso, para sustentar melhor meu trabalho, utilizei do método de entrevista, falando com Natália Pak, a fundadora do portal de cultura coreana “*SarangInGayo*”.

Para maior compreensão do tema, vale explicar que o termo *K-Idols* vem de *Korea* (Coreia, em inglês) e *Idols* (ídolos, em inglês), e é como são chamados os artistas do *K-pop* (música pop coreana). Diferente do que ocorre no Ocidente, para uma pessoa ser um *idol* ela deve se inscrever para a audição da empresa pela qual quer ser representado ou

participar de algum concurso ou competição oferecidos. Raramente alguém entra sem passar por alguma espécie de audição. As principais agências são a “*SM Entertainment*”, que gerencia grupos como *Super Junior*, *Girls Generation*, *Red Velvet*, *EXO* e outros, a “*YG Entertainment*”, agência que representou o próprio *PSY*, que foi o responsável pela popularização do *K-pop* no Ocidente, e de outros artistas e grupos como *Big Bang* e *BLACKPINK*, e a “*JYP Entertainment*”, responsável pelos grupos *GOT7* e *TWICE*, dentre outros. Até 2017 eram as mais lucrativas da Coreia do Sul, e até hoje, são chamadas de “*Big 3*”. No entanto, no final do ano de 2017, a “*Big Hit Entertainment*” superou o lucro anual do grupo, alcançando 24.56 bilhões de KRW (22.7 Milhões de USD) de acordo com o site “*AllKpop*”, com somente um *boygroup*, o *BTS*, e alguns artistas solo.

Depois que passam pela audição, é iniciado o ano (ou anos, não existe tempo definido) de trainee, que é nome dado pelas agências aos calouros que treinam para a sua estreia no meio artístico. Nesse período, são treinadas habilidades como canto, dança e atuação, para que no final o grupo, ou a pessoa tenha seu *debut*, porém o treinamento é tão intenso que muitos desistem antes disso.

Ao ter o seu *debut* (sua estreia), o grupo lança o primeiro álbum e o primeiro clipe musical (MV) e finalmente ingressa no mundo do *K-pop*. Em seus primeiros anos são chamados de *rookies* (algo como estreantes ou novatos) e ao lançarem um novo álbum ou MV estes serão chamados de *comebacks*.

Além disso, os grupos e *idols* têm uma forte relação com os fãs. Tanto que cada *fanbase* tem um nome e cor específica, e estes são extremamente dedicados ao seu grupo ou *idol*.

1.3 Justificativa

Atualmente, muitos desses grupos coreanos atingiram um grande público internacional, e as *fanbases* brasileiras se tornaram uma das mais fortes (principalmente de grupos como *BTS*, *EXO* e *KARD*), esgotando ingressos de shows em cerca de uma hora (as vezes, menos). Também o fato dos fãs coreanos se interessarem muito pela vida do artista e tudo que o envolve, fazendo com que a mídia tenha um papel importantíssimo nessa relação. Levando isso em conta, objetivo deste trabalho é mostrar como a mídia influencia a carreira dos *K-Idols*, analisando e expondo principalmente o que foi publicado nos sites “*Dispatch*”, “*AllKpop*” e “*Koreaboo*”.

Tal pesquisa, de caráter exploratório e bibliográfico (de acordo com critérios estabelecidos pelo livro “Como elaborar Projetos de Pesquisa”), é importante pois ajudará os fãs deste tipo de entretenimento a conhecer melhor como funciona a mídia no mundo do *K-*

pop e os impactos positivos e negativos de suas ações, uma vez que a reação dos fãs interfere diretamente na vida dos *Idols*.

Devido ao fato de as agências possuírem severas regras de conduta, muitas vezes os *Idols* acabam sendo punidos por algo que foi divulgado nos meios de comunicação, mesmo que mais tarde descubra-se que não era verdade, ou que a história não tenha sido bem contada, e suas carreiras são gravemente abaladas, assim como sua imagem perante os fãs. Como aconteceu no famoso episódio da “caça às bruxas do T-ara”, um grupo feminino que após ter recebido uma nova integrante alguns anos após o *debut*, sofreu diversos problemas pois julgavam as antigas integrantes de fazerem *bullying* com a mais nova, quando mais tarde foi provado que as mais antigas apenas a repreendiam por não se esforçar tanto como elas e por perder eventos e ensaios por isso. No entanto, elas foram atacadas tão intensamente pela mídia que muitos deixaram o *fandom*, de acordo com a matéria “Former T-ara Staff Member ‘Can’t Watch Hwayoung Play Victim,’ Tells All About ‘Bullying Scandal’”. Por sua estrutura ter sido tão abalada, as garotas anunciaram o *disband* (fim do grupo) na primeira metade de 2017.

Além disso, em 2017, a indústria cultural coreana representava entre 3% a 5% do PIB do país, e tal indústria estava avaliada em US\$ 83 bilhões de dólares, de acordo com a matéria “Invasão coreana” do site IstoÉ.

2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

2.1 Como a cultura coreana influencia a mídia do país

Para que a relação entre mídia e *K-Idol* possa ser melhor compreendida, é necessário que se entenda primeiramente a cultura sul coreana e como tal cultura é refletida nos meios de comunicação. Tendo isso em mente, deve-se compreender que nas áreas hoje ocupadas por China, Japão e Coreias, o pensamento confucionista é extremamente enraizado na cultura, como explicam os autores da matéria “K-Pop: o campo de concentração de popstars”, Andreas Muller e Bruno Garattoni.

A Coreia do Sul tem forte influência do confucionismo, uma filosofia que busca o equilíbrio da humanidade por meio da busca do conhecimento e o eterno aperfeiçoamento pessoal. Desde pequenos, os sul-coreanos se acostumam a dar duro em tudo que fazem. (MULLER; GARATTONI, 2017, p.1)

Por isso é normal e inclusive esperado que todos os *K-Idols* deem tudo de si. Essa se torna uma das razões que fazem com que eles sejam tão amados, admirados e até idolatrados pelos fãs, uma vez que eles sabem das dificuldades e sacrifícios enfrentados pelos astros. Muitos inclusive têm sites dedicados a mostrar incidentes de treino e de

Devido às grandes exigências das empresas, muitos *Idols* e *trainees* realizam treinos extensos todos os dias, que podem chegar a até 12 horas. Neles se aprende dança, canto, boas maneiras, língua, artes cênicas e tudo mais que for proposto para o grupo. Além disso, quando já se passou pelo *debut*, nessa agenda ainda entram todos os *fanmeetings*, shows, aparições em programas e etc. O resultado é que muitos artistas chegam até a ficar dias sem dormir e enfrentam problemas de saúde.

O caso mais chocante foi o de Jun-ho, integrante do grupo 2PM. Em 2013, ele caiu de uma altura de dois metros enquanto ensaiava uma dança. Bateu de cabeça no chão e ficou inconsciente por dois minutos. Levado ao hospital, descobriu-se que ele havia fraturado a coluna. Poucos dias depois, no entanto, Jun-ho subiu ao palco para mais um show do 2PM. Apresentou-se com uma faixa amarrada na cintura para suportar a dor. (MULLER; GARATTONI, 2017, p.1)

Além de ter de lidar com tudo isso, o *Idol* ainda tem o dever de ter um “bom comportamento”, o que significa (na maioria dos casos) que eles não podem beber, fumar, usar drogas ilícitas, não podem ser violentos, grosseiros, e ademais, não podem namorar. Raríssimos são aqueles que estão isentos dessa regra, uma vez que muitos dos fãs asiáticos são possessivos. Um caso que aconteceu em março de 2017 foi o do integrante do grupo *BIGBANG*, T.O.P. (Choi Seung-Hyun) que foi descoberto usando drogas durante o seu período de serviço militar, como mostrado no vídeo “8 Maiores TRETAS do K-POP! □ □ □ □ Por causa disso, foi suspenso do exército e teve de pedir desculpas em rede nacional, mas devido à grande pressão que enfrentou por parte da mídia coreana, ingeriu um grande número de comprimidos para combater a ansiedade e em decorrência disso sofreu uma overdose que o deixou em coma por 2 dias no hospital. Com isso, podemos notar que a mídia local exerce uma forte influência no psicológico desses artistas, uma vez que ao serem tidos como uma “pessoa famosa”, suas falhas não afetam somente sua vida privada, elas se tornam uma falta com a nação, por isso que há o pedido de perdão público.

Outro caso que mostra o quanto essas regras são extremamente integradas na cultura dos cidadãos sul-coreanos, foi quando as integrantes do grupo *Girls Generation* foram em um programa de auditório em 2008, pouco depois de sua estreia, junto de um grupo masculino chamado *Super Junior* (ambos da S.M. Entertainment), que fazia muito sucesso na época. O problema foi que as meninas não se curvaram para cumprimentar os

garotos, o que na Coreia é uma grande falta de respeito, uma vez que se tem o extremo respeito aos mais velhos (no caso um grupo veterano), além da questão de que, no país, as mulheres devem respeito aos homens, principalmente desde o estabelecimento do confucionismo.

Quando a Dinastia Yi do Reino de Chosŏn foi fundada em 1392, exigiu-se obediência total aos ensinamentos de Confúcio. Em consequência, o papel da mulher foi restrito à administração das grandes famílias extensas e à produção de herdeiros masculinos. Em todas as outras questões ela era obrigada a obedecer ao pai, em primeiro lugar, depois ao marido e, finalmente, aos filhos. (KIM, 1985, p.200-201)

O resultado foi que não só os fãs de *Super Junior* ficaram revoltados, como também outras *fanbases* de grupos masculinos ficaram escandalizadas com o ocorrido. Então no dia de um evento chamado *Dream Concert*, em que vários grupos se apresentam, pela primeira vez na história ocorreu um *Black Ocean*, que é quando todos os participantes de um show desligam seus bastões de luz (que muitas vezes são distribuídos em show de países como China, Coreia do Sul e Japão) e ficam em silêncio, ignorando completamente o grupo que se apresenta, como explicado na matéria “[Opinião] K-Pop e o grande problema dos Anti-fãs”. Diz-se que tal evento aconteceu também porque o *Girls Generation* só havia recebido dois blocos (o público é separado em blocos nesse evento) enquanto outros grupos receberam até 10, e os fãs do grupo ficaram irritados e provocaram outras *fanbases*, rasgando cartazes e quebrando bastões de luz. “Obviamente as outras *fandoms* se sentiram atingidas, e como forma de protesto puniram as meninas do *Girls Generation* com o *Black Ocean*” (FAU, 2013, p.1). Ou seja, penalizaram o grupo feminino pela má atitude de seus fãs.

Além disso, como já foi visto muitas vezes, os fãs podem ser extremamente obsessivos. “Alguns fãs agem como se fossem donos dos artistas, e os mais obcecados chegam a persegui-los, espioná-los e até invadir suas casas” (MULLER; GARATTONI, 2017, p.1), e como explicado pelo professor Choi, citado na matéria “K-Pop: o campo de concentração de popstars”, grande parte dos orientais possuem uma grande jornada de trabalho e o mundo do entretenimento representa (muitas vezes) a única forma de escape, por isso que são demasiado apegados a seus *Idols*. Em decorrência disso, quando algum *idol* começa a namorar (quando lhe é permitido), sua carreira é fortemente abalada, como foi o caso do integrante do grupo masculino *Shinee*, Kim Jong-hyun, que após iniciar seu namoro com a atriz Shin Se-kyung, sofreu grandes represálias dos fãs, chegando ao ponto

de virarem de costas em suas partes nos shows como forma de mostrar que estavam inconformadas com o relacionamento do casal.

A relação de JongHyun e Se Kyung durou aproximadamente 8 meses, o suposto fim da relação seria a forte pressão dos fãs em cima do idol que se viu sem saída e obrigado a terminar seu relacionamento com a atriz, o cantor se mostrou muito abatido com o fim da relação que durou um longo tempo, as demonstrações de afeto entre o casal mostrava que ali havia um real sentimento e que os dois de fato queriam estar juntos. (KPOPERO LOKO, 2016, p.1)

Fato esse que mostra mais uma vez que os *K-Idols* não têm sua vida restringida apenas pela sua empresa regente e pela mídia em geral, mas sim por seus próprios fãs, já que seu sucesso corresponde majoritariamente ao quanto são apreciados por eles, e assim, tais artistas muitas vezes acabam por se privar de elementos da vida comum para manterem sua posição na indústria do entretenimento.

Algo parecido ao caso de Kim Jong-hyun e Shin Se-kyung aconteceu em 2 de agosto de 2018 com a cantora Hyuna (ex integrante dos *girlgroup 4Minute* e *Wonder Girls*) e o *rapper* E'Dawn, agora ex integrante do grupo *Pentagon*, que tinham anunciado o namoro pela Yonhap News, sem a autorização de sua agência (a *Cube Entertainment*). Em tal anúncio os artistas afirmaram terem namorado por 2 anos escondidos da agência, mas que decidiram revelar o relacionamento por conta da vontade de serem verdadeiros com os fãs, de acordo com as traduções realizadas pelo site *LadiesRoom*. Tal revelação trouxe diversas consequências tanto para os artistas quanto para a empresa.

Após a confirmação do relacionamento a aparição no Music Core do grupo Triple H, que tem como integrantes Hyuna, E'Dawn e Hui (que também é membro do *Pentagon*), foi cancelada devido circunstâncias internas. [...]E não para por aí, as ações da *Cube Entertainment Inc*, despencaram 3.93% após a confirmação do namoro de Hyuna e E'Dawn. (BITTNER, 2018, p.1)

Após a revelação, tanto os fãs de E'Dawn quanto os de Hyuna ficaram divididos, uma parte ficou extremamente inconformada com a revelação e outra passou a apoiar o casal, sendo que grande parte dos que os apoiou é composta por fãs estrangeiros. Tal fato se deve não só ao sentimento de posse que foi explicado acima como também ao fato de que o casal descumpriu uma das cláusulas estipuladas em seu contrato, provocando assim uma quebra de confiança entre os fãs, a empresa, e os *idols*.

Os fãs na Coreia ainda estão aborrecidos com a situação e demandam explicações da *Cube Entertainment* e E'Dawn. Eles também demandam que E'Dawn seja removido do *Pentagon*, dizendo que o artista enganou a eles e ao

grupo por dois anos, tempo em que esteve namorando HyunA. (HICAP, 2018, p.1, tradução da pesquisadora)¹

No entanto alguns fãs que apoiavam o casal fizeram questão de defendê-los criando inclusive uma petição para que E'Dawn não deixasse seu grupo *Pentagon*. Porém, pouco tempo depois do ocorrido Hyuna e E'Dawn deixaram a gravadora e assinaram um contrato com a P Nation, gravadora criada por um dos artistas precursores do *hallyu* (termo referente à “onda coreana”) o cantor, *rapper*, compositor e produtor musical, Park Jae-Sang, mais conhecido como PSY.

2.2 Como o Confucionismo influenciou a cultura coreana

O Confucionismo, criado por Kung-Fu-Tsé (ou Confúcio na forma latina), se enquadra em diversas categorias, podendo ser considerado uma filosofia, uma ideologia política, uma tradição literária, um modo de vida e uma ética social, e seu núcleo é a humanidade. Além disso, o Confucionismo clássico é constituído por cinco elementos: humanidade, justiça, ritual, conhecimento e integridade, e mais tarde, outros valores, como a vergonha, o senso de certo e errado e a bravura são acrescentados ao Confucionismo, assim como a lealdade, que representa um forte papel nessa forma de ver o mundo, de acordo com o texto de Diego Gatto “A Ética em Confúcio” (2018). Tal filosofia tem como objetivo o alcance do *Tao*, que seria o equilíbrio, ou, de acordo com Bruno Glaab, o escritor do trabalho “O Fenômeno Religioso – Confúcio” (2018), uma espécie de “Caminho Superior”, que traria harmonia “entre as vontades materiais e as vontades espirituais” (GLAAB,2018).

Como dito anteriormente, a Coreia (que no século XIV ainda não era dividida em Norte e Sul) passou a exigir “obediência total” aos ensinamentos confucionistas a partir da Dinastia Yi do Reinado de Chosŏn, o que impulsionou a influência dos pensamentos de Confúcio no país, já que antes de tal decreto, tais pensamentos ainda rivalizavam com o budismo.

A filosofia de Confúcio quase ao mesmo tempo que a religião de Buda, tendo tido grande influência sobre as instituições sociais e governamentais. Mas não foi senão quando do estabelecimento do reino de Chosŏn e do desalojamento do budismo de sua influência política no final do século XIV que o confucionismo foi elevado ao status de culto de estado, uma posição que ficava vaga pela destituição do budismo. (KIM, 1985, p.239)

1 Fans in Korea are still rolling over the situation and are demanding explanation from Cube Entertainment and E'Dawn. They are also demanding that E'Dawn be removed from Pentagon, saying that he deceived them and Pentagon for two years, the time he has been dating HyunA (HICAP, 2018, p.1)

Graças a isso que a relação respeitosa entre veterano e calouro se popularizou e se tornou o que é hoje, por que o lugar da pessoa na sociedade, para Confúcio, de acordo com o texto “Taoísmo e Confucionismo: duas faces do caráter chinês” (2009), feito por Ana Lúcia Meyer Cordeiro, “é regulado por cinco relações: entre o senhor e o servo, entre o pai e o filho, entre o esposo e a esposa, entre o irmão mais velho e o irmão mais novo, entre o amigo mais velho e o amigo mais novo” (2009, p.6). Além disso, o confucionismo foi um dos fatores que influenciou no comportamento da sociedade coreana, como na forma de reverência como cumprimento, a postura corporal e inclusive na linguagem, como explica as autoras do livro “Kpop - Manual de Sobrevivência”, Babi Dewet, Érica Imenes e Natália Pak.

A língua coreana é subdividida entre discurso formal e informal [...] A linguagem formal é o mais comum ao se comunicar em coreano, já que o respeito por essa “cadeia hierárquica/etária” é muito importante mesmo nos valores da sociedade sul coreana. A informalidade [...] é um direito que só se conquista com o tempo, a convivência e o consentimento entre as pessoas. (DEWET; IMENES; PAK; 2017, p.20)

Ademais, tal característica somada ao valor de lealdade, que vem sendo enraizado nessa cultura a séculos, resulta na forte relação que os coreanos têm com o exército de seu país, mesmo que o serviço a tal seja obrigatório. Isso se deve ao forte senso de responsabilidade que lhes é ensinado desde pequeno, principalmente aos homens.

Na Coreia do Sul, onde todo homem fisicamente capacitado entre 18 e 35 anos deve servir por 21 meses nas forças armadas, as regras não abrem exceção para ídolos pop, independente de quanto seus fãs possam sentir falta deles e de quanta renda perderão enquanto estiverem servindo. (RICH, 2016, p.1)

Aproveitando-se de tal fato, o governo sul coreano utiliza da imagem dos *K-Idols* para aumentar a popularidade do exército, uma vez que a presença e relatos das experiências dos artistas no exército tiram a impressão de muitos (principalmente das mulheres) de que o exército é uma coisa fria, bruta e assustadora. Ao mesmo tempo, isso também serve de incentivo para que os *Idols* se sintam mais tranquilos ao abandonar sua carreira (mesmo que não permanentemente) para servir ao exército.

Um desses episódios ocorreu em 2016, quando o ex-integrante do grupo TVXQ Jung Yun-ho se apresentou com uma banda que formou no exército para um evento especial que ocorreu nas montanhas ao Sul de Seul (capital da Coreia do Sul), tal evento que, como dito por Rich, acontece “uma vez por ano, o Exército realiza um evento de propaganda de seis dias, onde os fãs civis podem ver seus ídolos pop favoritos gratuitamente” (2016, p.1). Fazendo assim, que a popularidade daqueles que têm que

cumprir o serviço obrigatório seja mantida. Além disso, um ambiente mais agradável é criado entre os próprios militares, ocorrendo a desconstrução do antigo estereótipo de que os *idols* não têm disciplina e companheirismo. E através das notícias sobre a estadia dos astros no serviço militar, esse “bom comportamento” acaba por não permitir que eles sejam esquecidos por seus fãs.

Em contrapartida, o mesmo não acontece com os *K-Idols* que burlam o serviço ao exército, mesmo que tal dever seja impopular, pois “o público espera que todos os homens cumpram seu dever cívico e julga duramente aqueles que não” (RICH, 2016, p.1). Ou seja, o próprio estado se utiliza da mídia para o benefício de um dos seus setores e contribui para o enraizamento da ideia de que o descumprimento do serviço militar é uma falta de compromisso com a sociedade e consequentemente uma desonra para aquele que o fez.

2.3 Como a interação com outros países influencia a Coreia

De acordo com o livro “K-pop - Manual de Sobrevivência”, a formação da Coreia se iniciou por volta do século IV d.C., quando as tribos que habitavam a península, hoje conhecida como Coreia do Sul e Coreia do Norte, lutaram contra o Imperador Chinês que dominava o território na época, e como explicado no livro “A History of Korea” (1971), tal evento pertenceu ao período conhecido como “O Período dos Três Reinos”, referente ao período de 57 a.C. a 668 d.C, no qual os reinos de Baekje, Silla e Koguryo ocuparam a maior parte da península e guerrearam entre si, tendo inclusive se unificado quando os outros dois reinos perderam a Guerra Silla-Tang (evento ao qual o reino de Silla se aliou a Dinastia Tang da China) em 668 d.C, fato esse que marcou o fim do “O Período dos Três Reinos”. Todavia, por volta de 918 um grupo de rebeldes fundou o Reino de Koryo ao Norte da península, reino esse que em 935 reunificou a península coreana após o último rei de Silla abdicar. Koryo ficou no poder até 1392 quando Yi Song-gye, apoiado pela Dinastia Ming da China, tomou o poder e iniciou a Dinastia Li, (1392-1910), também conhecida como Dinastia Joseon.

[...] quando praticamente todas as instituições do país eram uma cópia do modelo chinês, como, por exemplo, os tributos pagos ao rei, o Confucionismo adotado como religião oficial, entre outras coisas que remetiam à China. (DEWET; IMENES; PAK; 2017, p.18)

Neste período a península se desenvolveu em diversos setores, no entanto quando o Rei Gojong decide “deixar de lado o caráter ‘isolacionista’ da Era Joseon para estabelecer mais relações com outros impérios e reinos” (A VOZ DO POVO DE 1945, 2017, p.1), seu crescimento entra em conflito com os impérios vizinhos, sendo eles Rússia e Japão. De acordo com o site “A Voz do Povo de 1945” (2017), após a vitória do Japão sobre o império

Russo, o exército nipônico se viu suficientemente forte para derrotar os coreanos e anexar suas terras, o que de fato aconteceu em 22 de agosto de 1910. Em seguida os coreanos foram forçados a assinar o Tratado de Anexação Japão-Coreia.

Em 1910 a Coreia foi obrigada a assinar o Tratado Japão-Coreia, que duraria até 1945. Esse tratado basicamente dizia que tudo – inclusive as pessoas – relacionado ao país se tornaria propriedade do Japão; assim, em 1925, cerca de 425 mil japoneses viviam na Coreia; em 1942, quase 80% das florestas coreanas eram registradas como propriedade de japoneses. Além disso, a repressão do governo japonês causou a morte de mais de 20 mil coreanos e levou mais de 50 mil para a prisão. (DEWET; IMENES; PAK; 2017, p.18)

Foi durante essa mesma época que a música popular coreana surgiu. De acordo com o livro “K-pop - Manual de Sobrevivência”, tais melodias surgiram como adaptações de hinos e cantigas da Grã-Bretanha e América do Norte, sendo chamadas de *changga*, pois foi uma forma que os coreanos encontraram de “restaurar o sentimento de soberania coreana durante a colonização japonesa” (DEWET, IMENES E PAK; 2017, p.23).

Durante a Segunda Guerra Mundial, o Japão ocupou definitivamente o território Coreano, o utilizando como fornecedor de matéria-prima. No entanto após o bombardeamento de Hiroshima e Nagasaki em agosto de 1945, o Japão foi forçado a se render, e assim, retirou suas tropas da Coreia. Até hoje, a relação entre ambos os países se mantém conturbada, principalmente devido aos crimes de guerra cometidos pelo Japão e a questão das “mulheres de conforto”.

As mulheres às quais a expressão se refere eram sobretudo sul-coreanas – mas também chinesas e filipinas – capturadas pelas forças japonesas e obrigadas a trabalhar em bordéis frequentados principalmente por militares do Japão no período em que durou a ocupação nipônica da Península Coreana, entre 1910 e 1945. (CHARLEAUX, 2017, p.1)

Tal fato pode ser ilustrado também no mundo do entretenimento. Um exemplo foi a polêmica com relação a apresentação dos grupos *TWICE* e *BTS* no *Japan's Kohaku*, um especial de Ano Novo da televisão japonesa. Devido ao acontecimento de outubro de 2018, quando a Suprema Corte da Coreia do Sul estabeleceu que os sul coreanos forçados a trabalhar durante a Segunda Grande Guerra deveriam ser compensados pela *Japan's Nippon Steel & Sumitomo Metal Corp*, os grupos foram retirados da agenda do evento, de acordo com a matéria “*TWICE And BTS May Not Be Able To Appear On Japanese Program Due To Korea-Japan Relations*” do site “*Koreaboo*”.

Essa não é a primeira vez que relações políticas têm influência na aparição de artistas do K-pop na televisão japonesa. Depois de KARA, TVXQ and Girls' Generation aparecerem no Kohaku em 2011, o antigo presidente Lee Myung Bak visitou a disputada ilha de Dokdo/Takeshima e a onda crescente do Hallyu rapidamente terminou. Nem um artista coreano apareceu no programa durante 6 anos até o grupo TWICE aparecer no Kohaku do ano anterior. (KOREABOO, 2018, p.1, tradução da pesquisadora) ²

O Japão, no entanto, não foi o único que influenciou a Coreia. Ainda durante a Segunda Guerra, quando Estados Unidos, China e Reino Unido realizaram uma conferência no Cairo em 1943, foi prometido aos coreanos que após o fim do conflito, “seria criada uma Coreia unida e independente” (LOWE, 2016, p. 449). Fato que não pôde se concretizar tão cedo, uma vez que no dia 8 de agosto de 1945, a URSS (União Soviética) declarou guerra ao Japão e, ao entrar na Coreia pela Manchúria (lugar onde suas tropas estavam previamente estabelecidas) se estabeleceram ao Norte do país, assim se aliando aos nacionalistas e comunistas coreanos para que as tropas japonesas fossem finalmente expulsas do país. Ao mesmo tempo, temendo uma dominação russa no território os Estados Unidos enviaram tropas para o sul do país, de acordo com Norman Lowe, escritor do livro “História do Mundo Contemporâneo” (2016). Por fim, as tropas japonesas finalmente se renderam no dia 8 de setembro de 1945.

Após tal evento, o conflito ainda continuou no território coreano, que se encontrava dividido entre norte e sul. De acordo com o livro “The History of Korea” (1971), depois de uma tentativa falha de eleger um presidente para a Coreia, ambos os lados adotaram líderes para seus movimentos. E então, “na manhã de 25 de junho de 1950, sem nem um aviso ou declaração de guerra, massas de tropas norte-coreanas cruzaram e atacaram o despreparado sul” (WOO-KEUN, 1971, p. 505, tradução da pesquisadora)³, com armas providas pela URSS. Sabendo disso, os Estados Unidos forneceram auxílio para o sul. Em

2 This is not the first time political relations had an influence on K-Pop artists' appearance on Japanese television. After KARA, TVXQ and Girls' Generation appeared on Kohaku in 2011, former President Lee Myung Bak had visited the disputed island of Dokdo/Takeshima and the rising Hallyu craze in Japan rapidly died down. No Korean artists appeared on the program for the next 6 years since TWICE's appearance in last year's Kohaku. (KOREABOO, 2018, p.1)

3 “on the morning of June 25, 1950, without any warning or declaration of war, masses of north Korean troops crossed the thirty-eighth parallel and swept down upon the unprepared south” (WOO-KEUN, 1971, p. 505)

1953 foi assinado o armistício entre Coreia do Sul e Coreia do Norte, no entanto, a guerra nunca foi oficialmente encerrada, e só em 27 de abril de 2018 foi que Coreia do Sul e do Norte anunciaram um tratado de paz que acabaria oficialmente com a Guerra da Coreia.

O principal objetivo da reunificação, segundo os líderes da Coreia do Norte, Kim Jong-un, e do Sul, Moon Jae-in, é reunir as famílias separadas pelo conflito, que já dura 65 anos. Os líderes também concordaram em retirar todas as armas nucleares da península coreana. (SARINGER, 2018, p. 1)

Foi durante esse período (1945 a 1959) que a influência estadunidense se tornou mais forte na Coreia do Sul, principalmente no âmbito musical, em que os artistas, em decorrência da separação do país, colocavam mais emoção em suas letras e utilizavam elementos da música ocidental como jazz, swing, rock e blues em suas melodias, como explicado em “Kpop - Manual de Sobrevivência”. Em contrapartida, quando Park Chung Hee assumiu o governo, a indústria cultural sofreu forte censura para evitar que informações consideradas uma ameaça ao governo fossem difundidas. Por causa disso “músicas americanas e músicas coreanas ‘inspiradas’ em músicas estrangeiras foram banidas da Coreia do Sul” (OLIVEIRA, 2018)

O governo de Park proibiu tantas “músicas impróprias” que cerca de mais de 220 músicas coreanas e 260 músicas estrangeiras foram banidas e proibidas por conterem influências negativas sobre a segurança nacional e conteúdos pessimistas. Promovendo produções de ‘músicas adequadas’ o próprio Presidente Park compôs canções de cunhos político-nacionalistas extremos, como ‘My homeland’. (OLIVEIRA, 2018, p. 1)

Além de músicas patrióticas, músicas de caráter “inocente”, ou seja, canções mais românticas, também tinham permissão para serem exibidas. Tal pensamento se manteve mesmo após a morte de Park Chung Hee, em 1979, como explicado no episódio “K-pop”, da série da Netflix “Explicando”, e pode ser percebido até os dias de hoje. Um exemplo são algumas matérias do site “*Dispatch*”, na qual ainda *idols*, principalmente mulheres são abordadas de forma inocente ou doce, como em: “‘*Chaeyoung vs Hyeyeon*’, *Both of them look like a Barbie doll*” ou “‘*My heart beats very fast*’, *Kpop Idols who are very lovely & innocent looking*”. Tal imagem vem sendo construída na mídia coreana a tanto tempo que fez com que grande parte da população acreditasse de fato que tais *Idols* são “inocentes” e “certinhos”, e é para preservar tal imagem que muitas empresas estipulam que tais *Idols* não podem namorar, agir de maneira rude ou fazer nada que seria considerado errado para a sociedade, como explicado anteriormente. Ademais, ao se ter que pedir “desculpas públicas” quando algo estipulado é transgredido, ainda pode-se ver o pensamento patriótico

de tal época, pois os fãs creem que se seu *idol* comete alguma falha, sua falha foi com a nação. Um caso recente foi o publicado pelo site “All Kpop” na qual o cantor e compositor Kangata (Ahn Chil-Hyun) aparece em um vídeo postado acidentalmente por sua ex-namorada Woo Joo Ahn e, em seguida, Oh Jung Yeon (atriz coreana) publica um post que leva a entender que o cantor a teria traído na época em que o vídeo foi gravado, com Woo Joo Ahn. Por causa disso, Kangata faz um pedido público de desculpas por seu *Instagram*, no qual enfatiza que “aos fãs que têm me dado suporte e amor por um longo tempo, peço desculpas pelo grande desapontamento e dor que meus assuntos privados causaram em vocês” (DANISURST, 2019, tradução da pesquisadora)⁴, de acordo com o que foi traduzido para o inglês no site “All Kpop”. O que enfatiza que mesmo se tratando de assuntos privados, o artista da mesma forma cometeu uma falha com os fãs.

Porém, é importante ressaltar que na mídia Coreana “tudo sempre passa pela agência primeiro, então é sempre a agência que faz a notícia e dispara para a mídia. Querendo ou não é um pouco mais controlada. A não ser essas (notícias) do ‘Dispatch’ que tem os paparazzi que correm atrás”, como explica Natália Pak em entrevista. Ou seja, a própria agência contribui para a criação da imagem de seu artista.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de tal pesquisa foi possível perceber que a formação da cultura coreana teve grande papel na maneira em que a mídia (principalmente coreana) retrata os *k-idols*, sendo inclusive capaz de influenciar mídias estrangeiras que lidam com o tema. Ou seja, tudo que é cobrado dos artistas (seja por meio da mídia ou de seu próprio público), como honra, respeito (principalmente com os mais velhos) e dever, não são simples valores levemente adquiridos, mas sim, o fruto de anos de guerra, invasões e luta por sua independência. Como pôde ser visto, principalmente após os episódios da dominação japonesa e da Guerra das Coreias, foi que a música para o povo coreano não é apenas uma forma de entretenimento, mas na verdade uma forma de manter sua identidade nacional e, mesmo que adquira algumas características estrangeiras, ela ainda reflete a vida e desejos de seu povo.

Foi possível também responder ao questionamento: como a mídia influencia na carreira dos *K-idols*. Como observado, a mídia, no caso coreana, funciona como um grande parâmetro de comportamento, ditando como os *idols* devem se portar em seu papel de

4 “To the fans who have supported me and given me love for a long time, I apologize for the deep disappointment and pain my personal affairs have caused you” (DANISURST, 2019)

pessoa pública, sendo alguém que representa a nação, ou seja, caso o artista cometa uma falha, seu problema não será apenas algo de cunho pessoal, mas sim uma falta com todos os seus fãs e com a Coreia. Como explicado anteriormente, devido principalmente às decisões tomadas pelo ex-presidente Park Chung Hee, é esperado que o artista acabe por ter uma imagem inocente, não incitar comportamentos negativos ou prejudiciais e apresentar uma obra de conteúdo adequado, somado isso ao fato de que sua vida privada é também de interesse público, é esperado que seu comportamento seja sempre impecável. Fato ilustrado acima ao se tratar do cumprimento do serviço militar por parte dos *idols*, o qual é esperado ser realizado mesmo que prejudique financeiramente o artista, o que reforça o grande nacionalismo enraizado majoritariamente na época, e existente até os tempos atuais.

Além disso, como explicado por Natália Pak, as próprias agências responsáveis pelos artistas controlam muito do que é publicado, fazendo assim com que essa imagem de “pessoa adequada” seja sempre reforçada. Logo fica claro também que aqueles que destoam do que é esperado são duramente criticados, como foram os casos explicado acima de T.O.P., Kangata e do grupo *Girls Generation*. Assim, percebe-se que a mídia desempenha um grande papel na vida de tais artistas, pois a forma com que são retratados em tal espaço é o que define o destino de sua carreira entre o sucesso e o fracasso.

4. REFERÊNCIAS

ALLIE et al. **K-POP PARA INICIANTES!** 2014. Disponível em: <<https://btsbr.wordpress.com/2014/04/16/off-k-pop-para-iniciantes/>>. Acesso em: 14 nov. 2017.

A VOZ DO POVO DE 1945. **O breve Império Coreano.** 2017. Disponível em: <<http://avozdopovode1945.blogspot.com/2017/03/o-breve-imperio-coreano.html>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

BITTNER, Gabryelle. **O RELACIONAMENTO DE HYUNA E E'DAWN E SUAS CONSEQUÊNCIAS.** 2018. Disponível em: <<http://ladiesroom.com.br/o-relacionamento-de-hyuna-e-edawn-e-suas-consequencias/>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

BRANDALISE, Camila. **Invasão coreana:** Fenômeno musical disseminado pela internet, k-pop vira febre no Brasil e faz aumentar interesse pela Coreia do Sul. Sucesso é resultado de estratégia global para divulgar o país a partir da música e aumentar sua influência cultural. 2017. Disponível em: <<https://istoe.com.br/invasao-coreana/>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

CHARLEAUX, João Paulo. **Por que japoneses e sul-coreanos não conseguem virar a página da 2ª Guerra:** Coreia do Sul volta atrás e cancela acordo firmado em 2015 com o Japão. Texto previa reparações a vítimas de crimes sexuais ocorridos há pelo menos 70

anos. 2017. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/12/28/Por-que-japoneses-e-sul-coreanos-n%C3%A3o-conseguem-virar-a-p%C3%A1gina-da-2%C2%AA-Guerra>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

CORDEIRO, Ana Lúcia Meyer. **Taoísmo e Confucionismo: duas faces do caráter chinês**. 2009. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2010/04/6-2.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2017.

DANISURST. **Kangta makes public apology over recent cheating scandal, cancelled activities**. 2019. Disponível em: <<https://www.allkpop.com/article/2019/08/kangta-apologizes-to-fans-over-recent-cheating-scandal-cancelled-performance>>. Acesso em: 04 ago. 2019.

DEWET, Babi; IMENES, Érica; PAK, Natália. **Kpop - Manual de Sobrevivência**: Tudo o que você precisa saber sobre a cultura pop coreana. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2017. 159 p.

DISPATCH NEWS GROUP. **‘Chaeyoung vs Hyeyeon’, Both of them look like a Barbie doll**. 2018. Disponível em: <<https://www.koreadispatch.com/2018/10/29/chaeyoung-vs-hyeyeon-both-of-them-look-like-a-barbie-doll/>>. Acesso em: 05 ago. 2019.

DISPATCH NEWS GROUP. **‘My heart beats very fast’, Kpop Idols who are very lovely & innocent looking**. 2018. Disponível em: <<https://www.koreadispatch.com/2018/10/29/my-heart-beats-very-fast-kpop-idols-who-are-very-lovely-innocent-looking/>>. Acesso em: 05 ago. 2019.

FAU et al. **[Opinião] K-Pop e o grande problema dos Anti-fãs**. 2013. Disponível em: <<http://kpopnow.com.br/colunas/opiniao-k-pop-e-o-grande-problema-dos-anti-fas>>. Acesso em: 14 nov. 2017.

GATTO, Diego. **A Ética em Confúcio**. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAM9oAB/a-etica-confucio>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GLAAB, Bruno. **O Fenômeno Religioso - Confúcio**. Disponível em: <<http://www.estef.edu.br/brunoglaab/wp-content/uploads/2011/10/Confúcio.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

HICAP, Jonah. **E’Dawn removed from Pentagon’s fan club event in aftermath of dating HyunA**. 2018. Disponível em: <<https://metro.co.uk/2018/08/08/edawn-removed-from->

pentagons-fan-club-event-in-aftermath-of-dating-hyuna-7812160/>. Acesso em: 11 mar. 2019.

JUN, R.. **Former T-ara Staff Member “Can’t Watch Hwayoung Play Victim,” Tells All About “Bullying Scandal”**. 2017. Disponível em: <<https://www.soompi.com/article/947677wpp/former-t-ara-staff-member-cant-watch-hwayoung-play-victim-tells-bullying-scandal>>. Acesso em: 04 ago. 2019.

KIM, H. Edward. **Dados sobre a Coreia**. 18. ed. Seul: Hollym Coração, 1985.

KOREABOO. **TWICE And BTS May Not Be Able To Appear On Japanese Program Due To Korea-Japan Relations**: “If the appearance of Korean artists were to be confirmed, it may give rise to even heavier criticism.”. 2018. Disponível em: <<https://www.koreaboo.com/news/twice-bts-japanese-program-korea-japan-relations/>>. Acesso em: 3 ago. 2019.

K-POP. Eua: Netflix, 2018. (20 min.), son., color. Legendado. Série Explicando. Legendado por Rebeca Passos. Disponível em: <<https://www.netflix.com/watch/80216753?trackId=13752289&tctx=0%2C16%2C6a7758e5-84f7-48f5-8a15-9651053b6554-59905029%2C%2C>>. Acesso em: 04 ago. 2019.

KPOPERO LOKO. **Escândalo do kpop: Relacionamento**. 2016. Disponível em: <<http://kpoperoloco.blogspot.com.br/2016/05/escandalo-do-kpop-relacionamento.html>>. Acesso em: 14 nov. 2017.

LOWE, Norman. **História do Mundo Contemporâneo**. 4. ed. Santana: Penso Editora, 2016. 656 p. Obra originalmente publicada em língua inglesa sob o título *Mastering Modern World History*, 4th Edition. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=3TU9DQAAQBAJ&pg=PA449&lpg=PA449&dq=quando+o+japao+retirou+suas+tropas+da+coreia&source=bl&ots=OIngV6azNO&sig=ACfU3U0mTK9c2IRYU-EfOzNdDguY5ujLCA&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiAh8eEgejjAhVOIbkGHS5eA2U4ChDoATARegQICRAB#v=onepage&q=quando%20o%20japao%20retirou%20suas%20tropas%20da%20coreia&f=false>>. Acesso em: 3 ago. 2019.

MULLER, Andreas; GARATTONI, Bruno. **K-Pop: o campo de concentração de popstars**: Conheça as fábricas de artistas da Coreia do Sul, onde milhares de jovens tentam se tornar astros do pop encarando condições duríssimas.. 2017. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/cultura/o-campo-de-concentracao-de-popstars/>>. Acesso em: 14 nov. 2017.

OLIVEIRA, Camila. **A BUSCA PELA LIBERDADE ATRAVÉS DA MÚSICA DE KIM MIN-GI [CORES DA COREIA]**. 2018. Disponível em: <<https://www.koreapost.com.br/colunas/busca-pela-liberdade-atraves-da-musica-de-kim-min-gi-cores-da-coreia/>>. Acesso em: 04 ago. 2019.

RICH, Motoko. **Ídolos do K-pop servem Exército e abrandam imagem dos militares na Coreia do Sul**. 2016. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/the-new-york-times/2016/10/23/idolos-do-k-pop-servem-exercito-e-abrandam-imagem-dos-militares-na-coreia-do-sul.htm>>. Acesso em: 14 nov. 2017.

SARINGER, Giuliana. **Coreias do Norte e do Sul anunciam tratado de paz para encerrar guerra**: Países estão divididas há 65 anos, após o armistício. Esta foi a primeira vez que um líder norte-coreano atravessou a fronteira entre os dois territórios. 2018. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/internacional/coreias-do-norte-e-do-sul-anunciam-tratado-de-paz-para-encerrar-guerra-27042018>>. Acesso em: 04 ago. 2019.

WOO-KEUN, Han. **The History of Korea**. 2. ed. Seoul: The Eul-yoo Publishing Company, 1971. 551 p. Translated by Lee Kyung-shik and Edited by Grafton K. Mintz.

YCKIM124. **Big Hit Entertainment beats the BIG 3 agencies and records the highest profit for 2017**. 2018. Disponível em: <<https://www.allkpop.com/article/2018/03/big-hit-entertainment-beats-the-big-3-agencies-and-records-the-highest-profit-for-2017>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

8 Maiores TRETAS do K-POP! □ □ □ Intérpretes: Bruno Bock e Junior Lima. [s.i.], 2017. Son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BIVJYLRGJxl>>. Acesso em: 31 out. 2017.

Contatos: 1999fullmoon@gmail.com (e-mail aluna) e rafael.santos@mackenzie.br (e-mail orientador)